FOLHA DE S.PAULO
★★★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado em 20/07/2024 - 05:59

Apagão cibernético global afeta aeroportos e bancos

Falha em sistema cibernético gera apagão global

Software da CrowdStrike afeta sistemas da Microsoft e provoca panes em diferentes setores ao redor do mundo

TEC

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO Milhares de computadores com Windows apresentaram a temida tela azul que indica falha de sistema ao serem inicializados na madrugada desta sexta-feira (19). A pane generalizada afetou bancos, companhias aéreas, emissoras de TV, supermercados e muitos outros negócios em todo o mundo.

No Brasil, houve atrasos de voos e foram afetados bancos e serviços de saúde, entre outros.

A crise foi causada por causa uma atualização defeituosa em um software da empresa de cibersegurança CrowdStrike, que atende a Microsoft, segundo nota da gigante da tecnologia. O erro deixou os PCs e servidores afetados desconectados, o que força as máquinas a um loop de recuperação de sistema, impedindo que as máquinas iniciem corretamente.

O serviço da CrowdStrike é utilizado por mais de 10 mil empresas ao redor do mundo para gerenciar a segurança de computadores e servidores com Windows, e tem ganhado ainda mais espaço com a proibição da empresa russa Kaspersky de atuar nos Estados Unidos, por receio do Casa Branca de espionagem do Kremlin.

Como as versões mais recentes do Windows são adotadas em 95% dos computadores do mundo, outras empresas de nuvem como a Amazon Web Services (AWS) também relataram falhas de serviço.

Em paralelo, a Microsoft também divulgou uma falha no pacote Microsoft 365, que hospeda versões digitais de Word, Excel, PowerBI e Powerpoint. O acesso foi restabelecido.

Depois que a falha foi resolvida, durante o dia, empresas passaram a lidar com acúmulos de voos e consultas médicas atrasados e cancelados, pedidos perdidos e outros problemas que podem levar dias para serem resolvidos. As companhias também enfrentam questões sobre como evitar futuros apagões do tipo.

"Esse evento é um lembrete de quão complexos e interligados são nossos sistemas de computação global e quão vulneráveis eles são", disse Gil Luria, analista sênior de software da empresa D.A. Davidson.

"A CrowdStrike e a Microsoft terão muito trabalho a fazer para garantir que não permitirão que outros sistemas e produtos causem esse tipo de falha no futuro."

Viagens aéreas foram imediatamente afetadas pelo problema, pois as companhias aéreas dependem de uma programação que, quando interrompida, fatalmente se transforma em longos atrasos. Dos mais de 110 mil voos comerciais programados para esta sexta-feira, 5.000 foram cancelados em todo o mundo, de acordo com a empresa de análise de aviação Cirium.

Nos Estados Unidos, a falha atingiu as principais companhias aéreas, além de outras transportadoras, empresas de mídia, bancos e firmas de telecomunicações ao redor do mundo.

American Airlines, Delta Airlines, United Airlines e Allegiant Air suspenderam voos.

O maior operador ferroviário do Reino Unido anunciou que foi afetado por problemas informáticos "de grande escala", que podem causar cancelamentos de última hora.

"Estamos enfrentando problemas informáticos de grande escala em toda a nossa rede", escreveram as quatro companhias ferroviárias do grupo Govia Thameslink Railway na rede social X.

O aeroporto internacional de Berlim suspendeu seus voos devidos um "problema técnico", indicou uma porta-voz do aeródromo alemão à AFP.

"Há atrasos no check-in e os voos tiveram que ser cancelados até as 12h", declarou a porta-voz, que acrescentou que por enquanto não podia precisar quando o tráfego seria retomado.

Na Austrália, empresas de mídia, bancos e telecomunicações sofreram interrupções.

A companhia aérea holandesa KLM anunciou que suspendeu a maior parte de suas operações devido à falha informática global.

"KLM, assim como outras companhias aéreas e aeroportos, também foi afetada pela falha informática global, tornando impossível gerenciar os voos", indicou a empresa em um comunicado.

Na Suíça, o aeroporto de Zurique, o maior do país, também suspendeu os pousos.

O site colaborativo Downdetector mostrou interrupções em vários bancos e empresas de telecomunicações.

O apagão cibernético também afetou hospitais na Holanda e a Bolsa de Valores de Londres.

A programação de canal britânico Sky News foi interrompida. Na Austrália, o canal nacional ABC anunciou que seus sistemas foram afetados por uma falha "grave".

A empresa australiana de telecomunicações Telstra indicou que os cortes foram provocados por "problemas globais" que afetaram o software "nico", indicou uma porta-voz da empresa de segurança cibernética CrowdStrike.

A falha global "perturba as operações informáticas" de Paris 2024, admitiu o comitê de organização dos Jogos Olímpicos, que serão abertos dentro de uma semana na capital francesa.

"Paris-2024 foi informado de problemas técnicos mundiais que afetam os programas da Microsoft. Esses problemas perturbam as operações informáticas", disse o comitê em um comunicado.

A dimensão global da falha levou alguns especialistas a destacar o fato de que grande parte do mundo depende de um único fornecedor para serviços tão diversos.

"Precisamos ter consciência de que esse tipo de software pode ser uma causa comum de falha em vários sistemas ao mesmo tempo", disse o professor de engenharia de software John McDermid, da Universidade de York, na Inglaterra. "Temos que desenvolver infraestruturas resistentes a esses problemas."

Nos Estados Unidos, até o sistema de pedidos antecipados pelo celular da Starbucks ficou instável na manhã desta sexta, forçando os funcionários a anotar os pedidos à mão. No centro de Boston, os funcionários disseram que as compras pelo aplicativo não eram gerando as etiquetas que eles usam para preencher os detalhes dos pedidos. Problemas semelhantes estavam ocorrendo em Nova York.

O provedor de serviços em nuvem AWS disse em um comunicado que estava "investigando relatos de problemas de conectividade com instâncias Windows EC2 e Workspaces dentro da AWS".

Em Wall Street, as ações da CrowdStrike fecharam em queda de 11,10%, e as da Microsoft, de 0,24%.

Com AFP e Reuters

Leia mais na pág. 2

Telões digitais na Times Square, em Nova York, desativados devido ao apagão cibernético, nesta sexta-feira (19) David Dee Delgado/Reuters

Entenda em quatro pontos o que aconteceu

1. Como a pane se alastrou?
Uma atualização defeituosa em um antivírus desencadeou uma grande pane global nos serviços digitais nesta sexta (19). A empresa de cibersegurança CrowdStrike assumiu a responsabilidade pelo problema na madrugada desta sexta. Um dos contratantes da CrowdStrike era a própria desenvolvedora do Windows, a Microsoft. Por isso, o problema também se alastrou entre as empresas que utilizam a plataforma de computação em nuvem Azure, da Microsoft, e o pacote de softwares 365. Outros grandes provedores de nuvem, como Amazon e Google, também sofreram as consequências da crise por utilizarem Windows em certa proporção. O presidente-executivo da CrowdStrike, George Kurtz, afirmou que computadores que usam Linux e Macs, da Apple, não foram afetados. "Todas as grandes empresas usavam [o programa], por isso Microsoft parou, AWS [braço de serviços da nuvem da Amazon] parou, tivemos paradas de muitos servidores", diz o vice-presidente da Abranet (Associação Brasileira de Internet), Jesaías Arruda.

2. Havia como se prevenir?
Não. A atualização de serviço da CrowdStrike é automática para manter o sistema preparado para ameaças cibernéticas descobertas no dia em que foram criadas — chamados riscos de "zero day". "Qualquer servidor que estava funcionando normalmente teve a atividade interrompida quando houve atualização, porque o serviço da CrowdStrike é feito para estar sempre atualizado", diz Arruda. "Hoje, tivemos um sinal de que uma atualização automática, em caso de erro, pode gerar um prejuízo muito grande."

3. Houve prejuízo?
As perdas econômicas ainda não estão claras. Segundo dados da consultoria Gartner, 98% das grandes empresas apontam que uma única hora de inatividade das operações custa mais de US$ 100 mil (R$ 554 mil). Como o incidente interrompeu os sistemas e não foi um ataque cibernético, especialistas ouvidos pela reportagem avaliam que não deve ter havido grandes perdas de dados. A solução indicada pela CrowdStrike foi iniciar as máquinas em modo de segurança e deletar os arquivos da última atualização do sistema Falcon. "Isso precisa ser feito uma máquina por vez", diz o gestor da plataforma Flowti de infraestrutura Filipe Luiz.

4. Quem é responsável pelas perdas?
O vice-presidente da Abes (Associação Brasileira de Empresas de Software), Francisco Camargo, avalia que o incidente deve dar início a uma corrida judicial para compensar os prejuízos pela paralisação nas operações. A CrowdStrike, segundo ele, deve ter um seguro, como é padrão na indústria. "Mas, pela dimensão dos danos, há o risco de o seguro não querer cobrir todo o desastre", diz Camargo.

Dólar chega a R$ 5,60 com repercussões da pane

SÃO PAULO O dólar reverteu as perdas do começo do dia e fechou em alta de 0,36% nesta sexta-feira (19), cotado a R$ 5,60 4, com o apagão cibernético global minando a reação positiva do mercado ao anúncio de contenção de gastos do governo Lula.

A moeda americana teve fôlego queda pela manhã e chegou a valer R$ 5,52 na mínima do dia, mas a pane tecnológica global freou a valorização do real ao impor aversão ao risco no sentimento dos investidores.

Na Bolsa brasileira, o movimento foi semelhante: após começar a sexta-feira no positivo, o Ibovespa fechou com queda marginal de 0,03%, aos 127,616 pontos.

Na semana, o dolar acumulou alta de 3,18%; a Bolsa, perda de 0,96%.

"O apagão cibernético afastou o tom positivo que tínhamos pela manhã, instalado pelo congelamento de R$ 15 bilhões em despesas do governo", avalia Christian Iarussi, especialista em mercado de capitais e sócio da The Hill Capital.

A situação foi corrigida, segundo a Microsoft, mas o impacto residual dos problemas de segurança cibernética continuava em alguns aplicativos e serviços do Office 365.

Em resposta, as ações da CrowdStrike despencaram 11% na Bolsa de NY.

Ainda que o apagão não tenha afetado os serviços ou a plataforma da Bolsa brasileira, de acordo com a B3, operadores de todo mundo tiveram dificuldades para acessar sistemas de negociação. Bancos globais, corretoras e empresas de tecnologia financeira, incluindo JPMorgan Chase, UBS e Bloomberg, apresentaram instabilidade.

"As Bolsas lá fora, de forma geral, estão caindo, e o Brasil está seguindo a tendência, mas de forma mais limitada por causa do anúncio de contenção de R$ 15 bilhões do governo federal", diz Gabriel Meira, especialista e sócio da Valor Investimentos.

No início da noite de quinta (19), o ministro Fernando Haddad (Fazenda) anunciou bloqueio de R$ 11,2 bilhões e contingenciamento de R$ 3,8 bilhões no Orçamento deste ano. Os novos cortes virão no Relatório de Avaliação de Receitas e Despesas do terceiro bimestre, que será publicado na segunda-feira (22) e que trará detalhes de como o Executivo pretende cumprir a meta de déficit zero neste ano.

Análise gráfica do BB descreveu que a antecipação do anúncio do valor total do bloqueio e contingenciamento do Orçamento para 2024 foi vista como positiva pelos agentes de mercado. "Porém, os investidores ainda aguardam o detalhamento das medidas para cortes de despesas do Orçamento de 2025", acrescentou.

O mercado ainda acompanha o desenrolar da campanha presidencial nos Estados Unidos, após discurso do presidente republicano Donald Trump e relatos de uma possível desistência do presidente norte-americano, o democrata Joe Biden, da disputa.

Biden, afastado das atividades após um diagnóstico de Covid-19, voltará à ativa na próxima semana, de acordo com o seu chefe de campanha, Jen O'Malley Dillon.

Com Reuters

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Pagina:** 1

Copyright © Clipclap 2025.